

METODOLOGIA PARA ESTUDO DE PROTÓTIPO *TRICHODERMA* NO CONTROLE DE MOFO BRANCO (*SCLEROTINIA SCLEROTIORUM*) EM MUDAS DE ALFACE.

Jessica de Fátima Trizoti^(1,2); Zayame Vegette Pinto⁽²⁾; Bruna Mariele de Almeida Guazzelli⁽²⁾; Flávia Rodrigues Alves Patrício⁽⁴⁾; Wagner Bettiol⁽³⁾

⁽¹⁾ FCA Unesp. ⁽²⁾ Ihara. ⁽³⁾ Embrapa Meio Ambiente. ⁽⁴⁾ Instituto Biológico.

Sclerotinia sclerotiorum ataca diversas culturas causando o mofo-branco. No cultivo de alface as perdas podem chegar em 100%. O controle químico é o principal método de manejo da doença. Cultivares resistentes são uma ferramenta de manejo, no entanto, apenas resistência parcial foi identificada em algumas cultivares. O controle biológico com produtos à base de *Trichoderma* e de *Bacillus* vem sendo utilizado com sucesso no controle desta doença em culturas como soja, algodão e feijão. O objetivo deste estudo foi avaliar uma metodologia de inoculação de *S. sclerotiorum* em mudas de alface para estudar o seu controle com bioagentes, e dessa forma selecionar o protótipo com melhor resultado. Grãos de trigo autoclavados e previamente colonizados com *Sclerotinia* foram utilizados como inóculo para o experimento. Em mudas de alface variedade Vera, produzidas em bandejas de células com substrato Carolina Soil autoclavado, foi colocado um grão de trigo colonizado por *Sclerotinia* por célula distante 4 cm do colo da muda. Foram utilizadas 10 mudas e quatro repetições por tratamento. Além de uma testemunha não inoculada e outra inoculada com os grãos de trigo colonizados com *Sclerotinia*, os tratamentos consistiram em três doses de cada protótipo à base *Trichoderma*, sendo as doses de 500, 1000 e 1500 mL/ha, e como padrão biológico foi utilizado dois biofungicidas, um à base de *Trichoderma asperellum* na dose de 200 g/ha e outro à base de *Bacillus subtilis* na dose de 2000 mL/ha. Como padrão químico foi utilizado Tiofanato Metílico+Fluazinam na dose de 1000 g/ha. O volume de calda utilizado na aplicação foi de 200 L/ha, e o delineamento experimental foi o inteiramente casualizado. Após a aplicação dos tratamentos sobre as mudas previamente inoculadas, as plantas foram mantidas em câmara de crescimento vegetal a 25°C e fotoperíodo de 12 horas. A avaliação foi realizada após 5, 9, 12 e 14 da inoculação do patógeno, utilizando uma escala de notas de severidade (1-6). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade. Foi observado parasitismo, competição e efeito fungistático sobre o patógeno nos diferentes tratamentos. Utilizando esta metodologia de inoculação de *Sclerotinia sclerotiorum*, foi possível identificar diferenças de controle entre os tratamentos com os protótipos de produto à base de *Trichoderma*. Um dos protótipos apresentou controle semelhante aos padrões químico e biológico, desde a dose de 500 mL/ha.